



**DOUTOR
HONORIS CAUSA**

**Roberto Luiz
Leme Klabin**

UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

Reitoria

Marcelo Augusto Santos Turine

Vice-Reitoria

Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo

Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura

Augusto Cesar Portella Malheiros

Pró-Reitoria de Graduação

Cristiano Costa Argemon Vieira

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Maria Ligia Rodrigues Macedo

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Albert Schiaveto de Souza

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Andreia Costa Maldonado

Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

Dulce Maria Tristão

Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte

Marcelo Fernandes Pereira

Agência de Internacionalização e de Inovação

Saulo Gomes Moreira

Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação

Luciano Gonda

Agência de Comunicação Social e Científica

Rose Mara Pinheiro

Agência de Educação Digital e a Distância

Hercules da Costa Sandim

UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

Câmpus de Aquidauana

Ana Grazielle Lourenço Toledo

Câmpus de Chapadão do Sul

Kleber Augusto Gastaldi

Câmpus de Coxim

Silvana Aparecida da Silva Zanchett

Câmpus de Naviraí

Marco Antônio Costa da Silva

Câmpus de Nova Andradina

Solange Fachin

Câmpus de Paranaíba

Wesley Ricardo de Souza Freitas

Câmpus de Ponta Porã

Leonardo Souza Silva

Câmpus de Três Lagoas

Osmar Jesus Macedo

Câmpus do Pantanal

Aguinaldo Silva

Escola de Administração e Negócios

José Carlos de Jesus Lopes

Faculdade de Artes, Letras e Comunicação

Gustavo Rodrigues Penha

Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição

Fabiane La Flor Ziegler Sanches

Faculdade de Ciências Humanas

Vivina Dias Sol Queiroz

Faculdade de Computação

Henrique Mongelli

Faculdade de Direito

Fernando Lopes Nogueira

Faculdade de Educação

Milene Bartolomei Silva

Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia

Robert Schiaveto de Souza

Faculdade de Medicina

Marcelo Luiz Brandão Vilela

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

Fabício de Oliveira Frazilio

Faculdade de Odontologia

Fabio Nakao Arashiro

Instituto de Biociências

Ramon José Correa Luciano de Mello

Instituto Integrado de Saúde

Marcos Antonio Ferreira Júnior

Instituto de Física

Além-Mar Bernardes Gonçalves

Instituto de Matemática

Bruno Dias Amaro

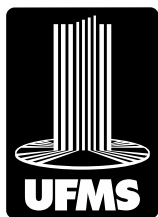
Instituto de Química

Carlos Eduardo Domingues Nazário

UNIDADE SUPLEMENTAR

Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (Humap/Ebserh)

Cláudio César da Silva



Roberto Luiz Leme Klabin

Donator
Honoris
Causa

Membros do Conselho Universitário

Marcelo Augusto Santos Turine - Reitor
Camila Celeste B. Ferreira Ítavo - Vice-Reitora

Pró-Reitores

Albert Schiaveto de Souza
Augusto César Portella Malheiros
Cristiano Costa Argemon Vieira
Dulce Maria Tristão
Andreia Costa Maldonado
Marcelo Fernandes Pereira
Maria Ligia Rodrigues Macedo

Diretores das Agências

Hércules da Costa Sandin
Luciano Gonda
Rose Mara Pinheiro
Saulo Gomes Moreira

Diretores de Unidade da Administração Setorial

Aguinaldo Silva
Além-Mar Bernardes Gonçalves
Ana Grazielle Lourenço Toledo
Bruno Dias Amaro
Carlos Eduardo Domingues Nazario
Fabiane La Flor Ziegler Sanches
Fabio Nakao Arashiro
Fabrício de Oliveira Frazílio
Fernando Lopes Nogueira
Gustavo Rodrigues Penha
Henrique Mongelli
José Carlos de Jesus Lopes
Kleber Augusto Gastaldi
Leonardo Souza Silva
Marcelo Luiz Brandão Vilela
Marco Antonio Costa da Silva
Marcos Antonio Ferreira Junior
Milene Bartolomei Silva
Osmar Jesus Macedo
Ramon Jose Correa Luciano de Mello
Robert Schiaveto de Souza
Silvana Aparecida da Silva Zanchett

Solange Fachin

Vivina Dias Sol Queiroz

Wesley Ricardo de Souza Freitas

Representantes Docentes

Aurélio Tomaz da Silva Briltes
Alessandra Gutierrez de Oliveira
Bruno Spolon Marangoni
Carlos Rodrigues da Silva
Cléia Renata Teixeira de Souza
Danilo Mathias Zanello Guerisoli
Dilza Porto Gonçalves
Evandro Mazina Martins
Flavia Zechineli Fernandes Bastos
Gerson Luiz Martins
Gleison Antonio Casagrande
Janaina Guernica Silva
Larissa da Silva Barcelos
Lourival dos Santos
Luciana Miyagusku
Luciane Cristina Carvalho
Maria Luiza Nunes Costa
Marina de Nadai Bonin Gomes
Nahri Balesdent Moreano
Naiara Gajo Silva
Nathan Aratani
Paulo Cesar Schotten
Reginaldo Inojosa da Silva Filho
Ricardo Lopes Batista
Rondon Tosta Ramalho

Representantes Adufms

Alexandre Meira de Vasconcelos
Waldson Luciano Corrêa Diniz

Representantes Sista

Carlos Simões Gonçalves
Lucivaldo Alves dos Santos

Representantes Técnico-Administrativos

Denilson Almeida dos Santos
Giovana Katia Viana Nucci

Representantes DCE

Gabriel Rocha Jardim
Wellington Evangelista Idino

Representantes da Comunidade Não Universitária

André Luiz Nunes
Lourival Vieira Costa

Representante Mec

Claudio Cesar da Silva

Apresentação

OUTORGAR O TÍTULO DE Doutor *Honoris Causa* constitui a máxima distinção pela Universidade a personalidades que tenham se distinguido pelo saber e pela atuação em prol das artes, das ciências, da filosofia, das letras e do melhor entendimento entre os povos. Na UFMS, o título é outorgado mediante proposta de um ou mais membros do Conselho Universitário. Esta publicação tem por objetivo registrar a entrega do título de Doutor *Honoris Causa* ao Advogado e Ambientalista ROBERTO LUIZ LEME KABLIN, por sua imensa contribuição de forma magistral nas articulações e diálogos envolvendo diferentes setores em prol da proteção dos patrimônios brasileiros e do desenvolvimento aliado à conservação da natureza.

A proposta deste título foi aprovada por unanimidade pelo Conselho Universitário, conforme Resolução nº 15-COUN/UFMS, de 13 de março de 2020, a partir da proposição do Conselheiro Albert Schiaveto de Souza, Diretor do Instituto de Biociências no período de 2016-2020 e atualmente Pró-Reitor de Assuntos Estudantis.

Campo Grande, 20 de maio de 2022.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



RESOLUÇÃO Nº 15, DE 13 DE MARÇO DE 2020.

Concede o título de Doutor Honoris Causa.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da atribuição que lhe confere o inciso III do art. 2º do Regimento Geral da UFMS, e tendo em vista o disposto na Resolução nº 60, Coun, de 30 de maio de 2019, e considerando o contido no Processo nº 23104.034567/2019-35, resolve:

Conceder o título de Doutor Honoris Causa ao Advogado e Ambientalista ROBERTO LUIZ LEME KLABIN, por sua imensa contribuição de forma magistral nas articulações e diálogos envolvendo diferentes setores em prol da proteção dos patrimônios brasileiros e do desenvolvimento aliado à conservação da natureza - 2020.

MARCELO AUGUSTO SANTOS TURINE,
Presidente.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Doutor “Honoris Causa”

O Reitor da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Marcelo Augusto Santos Turine, por decisão unânime do Conselho Universitário, tomada na sessão de 30 de maio de 2020, confere a

Roberto Luiz Leme Klabin

a Presente Diploma de Doutor “Honoris Causa” desta Universidade, como reconhecimento por sua imensa contribuição de forma magistral nas articulações e diálogos envolvendo diferentes setores em prol da proteção dos patrimônios brasileiros e do desenvolvimento aliado à conservação da natureza.

Campo Grande, 20 de maio de 2020.

Roberto Luiz Leme Klabin
Diplomado



Marcelo Augusto Santos Turine
Reitor da UFMS



Discurso do Reitor

Tenho a honra de presidir a cerimônia em que a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) celebra o reconhecimento ao empresário, advogado, pecuarista e ambientalista Roberto Luiz Leme Klabin. Somos gratos por ter aceitado o título que hoje lhe conferimos. Eu, a Assembleia Universitária da UFMS e todo o nosso time de colaboradores da Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de Mato Grosso do Sul expressamos nosso agradecimento por sua contribuição para o desenvolvimento do Estado de Mato Grosso do Sul e do Brasil.

Este título reconhece a grandeza de sua vida profissional, tão bem demonstrada por sua imensa contribuição nas articulações e diálogos envolvendo diferentes setores em prol da proteção de patrimônios naturais brasileiros e do desenvolvimento aliado à conservação da natureza, buscando sempre a manutenção do equilíbrio da fauna e da flora, principalmente do nosso Pantanal sul-mato-grossense e da Mata Atlântica. Na sua trajetória, muitas vezes foi chamado de “O Empresário que protege as Florestas”, apresentando avanços para a construção de uma sociedade melhor e com oportunidade para todos. Entende que a governança é um pilar essencial nessa nova economia e reforça que a agenda do futuro não é marketing, mas sim processo e gestão. Esses pilares são os eixos estratégicos da atual gestão da nossa UFMS – Governança, Sustentabilidade e Inovação – para cumprir a missão de divulgar e socializar o conhecimento por meio do ensino, da pesquisa, da extensão, da inovação e da prestação de serviços, contribuindo e atuando com dinamismo no processo de desenvolvimento local, regional, nacional e internacional.

Este é um momento destacado da história da UFMS, que se orgulha por também fazer parte da sua história, por incentivar produtores e empresários a preservar e proteger o meio ambiente e desenvolver projetos para o engrandecimento do turismo e sustentabilidade. Por tudo isso, e por muito mais que o Senhor preenche todos os requisitos que se possam alinhar para integrar à galeria dos Doutores *Honoris Causa* da nossa Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Pela espírito pioneiro e pelas lições de compartilhamento do saber, competência e responsabilidade, concedemos-lhe o título de Doutor *Honoris Causa* da UFMS! Que o seu saber e o seu exemplo de responsabilidade e competência continuem iluminando todos aqueles que passaram e que com certeza ainda farão parte de sua vida.

8 Doutor Honoris Causa

Com esta homenagem que lhe presta, a UFMS agracia e é, igualmente, agraciada. A nossa grandeza é de, neste dia, tê-lo conosco, como a termos, de agora em diante, para todo o sempre, e, a partir de hoje, esta é a sua Universidade. Seja muito bem-vindo à galeria dos ilustres Doutores *Honoris Causa* da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Marcelo Augusto Santos Turine
Reitor

Discurso do Proponente

Este é um momento muito especial para o Instituto de Biociências e para a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A proposta do título de Doutor *Honoris Causa* conferida ao Empresário Roberto Klabin, é uma homenagem que reflete o respeito, o exemplo de vida e o trabalho conduzido na intensa trajetória de encontrar soluções para os problemas ambientais do Brasil.

Há mais de três décadas Roberto Klabin tem se dedicado ao terceiro setor, inicialmente estruturando as bases para a criação da primeira Organização Não-Governamental (ONG), ainda na década de 80, destinada a defender os últimos remanescentes de Mata Atlântica no Brasil. Recentemente, no ano de 2009, estruturou o Instituto SOS Pantanal, com atuação no Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul. Podemos dizer que suas ações junto a estas Organizações são referência não só na preservação dos Biomas, mas também na estruturação e promoção de políticas públicas ligadas a conservação da biodiversidade brasileira.

Roberto Klabin tem regido com maestria a mobilização e o engajamento permanente de outros empresários na luta contra as alterações ambientais, e nas articulações para a consolidação do movimento socioambiental brasileiro. Como Empresário apostou, e continua apostando, no apoio ao conhecimento técnico e científico da biodiversidade, como base para educação ambiental. O apoio ao Projeto Arara Azul, que tem obtido dados inéditos sobre a espécie, e ao Projeto Onçafari, iniciativa pioneira na luta pela conservação da onça pintada, são referências nacional e internacional e promovem a conservação no Pantanal. Sua destacada atuação nas propostas e definição de políticas públicas, referência para a “ecoinovação” no país, tem contribuído para a conservação da Mata Atlântica, Pantanal e, mais recentemente, para reduzir os impactos das ações humanas sobre os ecossistemas costeiros.

Sua trajetória na luta pela criação de novas áreas protegidas, e suas ações efetivas no apoio a projetos inovadores para o Pantanal, impulsionou o Inbio a propor esta honraria. Para a UFMS, ao poder contar entre seus homenageados um Empresário de tamanha envergadura, potencializa a consolidação da nova visão de Universidade e os laços com o setor empresarial que buscam, além do desenvolvimento econômico, a valorização da fauna e flora brasileira, e o desenvolvimento sustentável.

Neste momento a UFMS tem a possibilidade de eternizar junto a sua comunidade de docentes, discentes, cientistas e servidores técnicos o reconhecimento da dedicação de parte de sua vida nas articulações para manter e/ou melhorar a qualidade de nossas riquezas naturais, e na tentativa de permitir que as gerações futuras também possam desfrutá-las.

As responsabilidades de nossa Instituição são enormes, tanto com o desenvolvimento acadêmico, quanto com as pesquisas e para a formação de recursos humanos que possam solucionar os problemas da sociedade. Precisamos de exemplos positivos, que comungam valores importantes para a transformação de uma sociedade minada pela desesperança de um país melhor, e agradecemos por podermos estar aqui homenageando alguém que espelha o modelo a ser seguido pelos empresários desse país!

Parabéns e muito obrigado Roberto Klabin! Em nome dos servidores docentes, técnicos administrativo e dos discentes do Inbio, nossos agradecimentos pela relevante contribuição e apoio para o conhecimento de nossa biodiversidade e para a conservação dos biomas brasileiros. De modo particular, neste momento, por aceitar o Título Doutor *Honoris Causa* referendado pelo Conselho Universitário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul!

Parabéns e seja muito bem-vindo em nossa comunidade acadêmica!

Albert Schiaveto de Souza
Pró-reitor de Assuntos Estudantis

Discurso do Homenageado

Caros proponentes, amigos, família e companheiros de luta pela Conservação do Pantanal.

Gostaria de deixar aqui meus agradecimentos por esta indicação ao título de Dr. *Honoris Causa* concedido pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, e em especial agradecer ao Magnífico Reitor da Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

O que hoje me traz aqui, perante as senhoras e senhores, é um caso de amor antigo que acabou ganhando notoriedade. Não foi um caso de amor à primeira vista, mas aos poucos foi consolidando entre as partes, uma relação de beleza, sonhos, fantasias, liberdade, respeito e por fim propósitos comuns. Falo da minha relação com o Pantanal.

Quando lá cheguei pela primeira vez eu só tinha dez anos de idade e tudo era novidade, mas a magnitude daquela experiência acabou por influenciar meus futuros passos, escrever a minha história pessoal e familiar e construir o meu ser e a minha reputação.

Assim como me apaixonei pela minha mulher anos depois, foram as mesmas sensações que experimentei no meu primeiro encontro com o Pantanal, o vislumbre de sua beleza, dos seus sons e cheiros, da sensação do risco em entrar em um mundo desconhecido.

Pois, aqui estou, cinquenta e cinco anos mais tarde, ainda inebriado por aquelas primeiras impressões. Nunca teria imaginado que aquele encontro com o Pantanal poderia acabar por influenciar tanto as decisões que eu viria a tomar anos depois.

Para deixar isso mais claro para os ouvintes, é necessário expressar o quanto o papel da memória tem para mim uma importância tão grande e de como elas, as memórias, afetaram e afetam a minha forma de entender o mundo e as pessoas.

A memória dos espaços ilimitados, da liberdade que aquela paisagem pantaneira oferecia, bastava montar no cavalo e ir..., da abundância da fauna nativa, da sua beleza, das grandes nuvens que se acumulavam no final do dia relampejando, e o que dizer das noites estreladas. A memória dos companheiros locais, guias índios, caçadores, peões e amigos. As conversas em volta do fogo ou da lareira. As histórias de aventuras, de fantasmas e as mentiras contadas para divertir a meninada. Ocasões e pessoas tão diferentes, mas com uma característica comum, o respeito pela natureza pantaneira e os seus ciclos de chuva e seca, e a certeza de que naquele ambiente é o homem que deve se adaptar, e não o contrário.

Para mim, essa lembrança da riqueza natural e cultural pantaneira, que está impressa em minha memória mais profunda, passou a ser uma referência daquilo que considero o ideal e pelo qual eu deveria lutar para preservar. Assim, graças a essas experiências fui avançando pela vida motivado por esse ideal de conservar as coisas belas deste mundo.

Como aponta o texto de Ferris Jabr:

“Beleza, já disseram os filósofos, é harmonia, bondade, manifestação da perfeição divina, um tipo de prazer, aquilo que enseja amor e anseio. Se há uma verdade universal sobre a beleza, algum conceito conciso e elegante que abranja cada variedade existente de encanto e graça, ainda não sabemos o bastante, sobre a sua natureza para articulá-la. O que chamamos de beleza não é simplesmente uma coisa ou outra, não possui propriamente um propósito, nem é de todo uma casualidade, não é bem uma propriedade e tampouco um sentimento. A beleza é um diálogo entre o que é percebido e aquele que percebe.”

Envolvi-me com a proteção da Mata Atlântica enquanto estudava direito no Largo de São Francisco, em São Paulo. Junto com amigos ajudei a fundar diversas Organizações Ambientais Não-Governamentais como a Oikos, a União dos Defensores da Terra, que em 1988 acabou denunciando a caça indiscriminada dos jacarés no Pantanal.

Fui um dos fundadores da SOS Mata Atlântica em 1986 e tornei-me seu terceiro presidente. Foram 23 anos de dedicação àquela entidade e hoje ainda atuo como vice-presidente. Ajudei a fundar a SOS Pantanal, aqui no Estado, e fui seu presidente por quase 10 anos.

Em cada uma delas a minha motivação em participar e dedicar meu tempo às causas advinha da minha profunda e crescente indignação com a indiferença da maioria das pessoas com a deterioração do meio ambiente, fosse ele nas cidades ou principalmente fora delas. Ficava evidente o gradual distanciamento das pessoas com a natureza e o descaso com a beleza.

Como diria o grande filósofo do estoicismo, Epicteto: “O importante é ter grande cuidado com o que você possui enquanto o mundo permita que o tenha.”

Vivemos em um mundo em que as pessoas estão direcionadas para o crescimento econômico e tudo aquilo ao qual não é possível atribuir valor não tem futuro.

Como harmonizar em nosso tempo e em nossa sociedade as complexas demandas que cobramos dos recursos finitos deste mundo e a necessidade de deixar um legado para as futuras gerações?

Como explicar para os nossos jovens que graças aos relatos dos antigos que viveram em outras épocas, quando a natureza era abundante, aquilo que hoje encontramos na maioria dos ambientes naturais deste planeta é apenas um fragmento daquilo que já existiu, e que a causa desse gradual desaparecimento somos nós.

Se não fossem esses relatos não perceberíamos essa queda na biodiversidade e na beleza, e assim cada geração se contentaria com o menos, o novo normal, e assim por diante, criando uma sensação de amnésia coletiva e a falta de interesse em lutar pela reconstituição e proteção desses ambientes que se foram ou estão no processo de desaparecer.

Que legado a nossa geração pretende deixar para as futuras?

Daí meus amigos, a minha aflição e a minha tentativa de dedicar o meu tempo a essa causa, a da recuperação da memória daquilo que já existiu, da proteção daquilo que existe e da beleza.

Hoje, quando estou ciente de que tenho menos futuro do que passado, procuro focar minhas ações nessas causas, dedicando-me principalmente ao meu projeto no Pantanal, o Refúgio Ecológico Caiman, para que ele se torne uma referência de memória e beleza no Pantanal. Para que as pessoas que o visitem sejam capazes de lá encontrar os mesmos ambientes que eu conheci aos dez anos de idade e quem sabe ainda mais belos e mais ricos em biodiversidade. Esse será o meu legado!

Muito obrigado!

Roberto Luiz Leme Klabin



Trajetória

Sou natural de São Paulo, capital. Nasci em 15/07/1955, filho de Aracy e Samuel Klabin, pais que me transmitiram os valores morais pelos quais procuro pautar a minha vida, além de todo o conforto afetivo e material que me deram condições de progredir intelectualmente e profissionalmente. No entanto, serei sempre agradecido a um casal de espanhóis, Carmen e Tomas Castro, os quais foram fundamentais na condução da minha educação e evolução pessoal.

Foi no Colégio Dante Alighieri em São Paulo que estudei até completar o ensino secundário e é de lá que guardo as melhores memórias e o maior aprendizado. Formei-me na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco(USP), mas não tive tempo de seguir a carreira de advogado visto que meu pai faleceu no ano da minha formatura. Essa tragédia pessoal, obrigou-me a ocupar os lugares em que meu pai representava os interesses de nossa família, as Indústrias Klabin, a Metal Leve e a Lalekla.

Para ter alguma condição de entender esse novo desafio, estudei Administração de Empresas na Universidade Mackenzie em SP, mas não me graduei. Aos poucos fui evoluindo profissionalmente, participando dos Conselhos de Administração da Klabin e Metal Leve e atuando como Diretor Presidente da Lalekla.



No ano de 1975, Roberto Klabin com sua esposa Maria Ângela



No ano de 1987, Roberto com a primeira turma de guias especializados em Ecoturismos da Estância Cai-man. Da esquerda para a direita, atrás Denise Granja e Ronald Rosa e a frente Beatriz Ribeiro do Vale, Márcia Suzuki e Don Tomás Castro

a vencer como foi o caso de Walter Schalka, dos irmãos Habersfeld, Modesto Carvalhosa, Edgar Gleich, minha mãe, meu tio Horacio Klabin, Tomas Castro, Marcia Reed, Marcia Hirota, Daniela Gallucci, George Groszmann, Mario Habersfeld e tantos outros e outras que acabaram cruzando o meu caminho e me fizeram crescer e ter sucesso.

O campo empresarial industrial deveria ter desenvolvido em mim um gosto por esse caminho, mas surpreendentemente foi na questão ambiental o tema que acabou direcionando minha vida e me motivando. Aqui, só tenho a agradecer a Fabio Feldmann, antigo colega da Faculdade de Direito, que logo no terceiro ano do curso me convidou a participar do nascente movimento ambiental em plena ditadura, pela qual o país passava.

Ajudei a fundar diversas organizações não governamentais ambientais como a Oikos, a Fundação SOS Mata Atlântica e o Instituto SOS Pantanal. Meu maior orgulho foi não apenas ter sido um dos fundadores da SOS Mata Atlântica, mas também seu Presidente por quase 23 anos. Os avanços e as conquistas que a SOS Mata Atlântica trouxe, no campo ambiental, para a sociedade brasileira foram enormes e a sua vigilância constante garante que o Brasil não repita o tanto de mal causado na Mata Atlântica, em seus outros biomas.

Mas, foi no Pantanal que a minha vida seguiu outros rumos, somando a minha experiência profissional com as minhas idéias de como conservar a natureza daquele lugar baseado na minha vivência com a defesa do meio ambiente em outras causas. Essa história de amor pelo Pantanal começou



Momento de descanso de Roberto Klabin no Acampamento Santa Voia



No Retiro Corcunda, início da década de 1980, almoço com o Professor Carvalho, Eduardo Uip, Celestino e família

há muitos anos, mas quando meus primos decidiram dividir a Estância Miranda, enorme fazenda que a família possuía na região, eu vislumbrei a possibilidade de uma vez concluída a divisão, transformar a minha parte num experimento que reuniria três atividades dentro de uma mesma fazenda; a pecuária extensiva de corte, que já lá existia há muito tempo, a preservação de uma parte da fazenda, criando uma reserva privada de natureza, aonde o gado não teria acesso, mas apenas pesquisadores e cientistas, para estudar

a fauna e a flora pantaneiras, e por último o turismo de observação de natureza com ênfase na fauna nativa pantaneira.

O resultado de tudo isso, passados 35 anos, desde que passei a comandar esse processo, tem sido muito positivo para a minha fazenda e acredito, para o resto do Pantanal, sua natureza e sua gente. Sempre vislumbrei o Pantanal com um potencial muito maior que o de apenas servir como uma enorme fazenda de gado, mas nunca subestimei a importância da pecuária na região, atividade que já tem mais que 250 anos na região e que se adaptou ao meio ambiente pantaneiro.

Quando se compara o bioma pantaneiro a outros biomas, percebe-se que a criação de grandes fazendas e a pecuária extensiva de corte acabaram protegendo mais o Pantanal quando se compara essa ocupação a de outros biomas pelo Brasil. O Pantanal, em sua quase totalidade, tem donos e esses cuidaram para que as suas fazendas e atividades mantivessem algum equilíbrio com o meio ambiente local.

Interessante observar o que foi feito em épocas similares em um ambiente muito parecido com o Pantanal, a região conhecida como Iberá no nordeste da Argentina. Lá, a ocupação pelas fazendas foi a mesma, mas o que se percebe hoje, ao se visitar o local é que a fauna nativa foi praticamente extinta, a ponto de haverem projetos de reintrodução de fauna como e o caso da onça, que há muito deixou de existir naquelas bandas.

Por que isso não aconteceu no Pantanal brasileiro? Por que é possível visitar a quase totalidade do Pantanal seja no norte ou no sul e se deparar com uma abundância de fauna nativa de fazer inveja a qualquer um que valorize essa circunstância?

Será que os proprietários pantaneiros tinham mais consciência da necessidade de algum equilíbrio entre suas atividades e a natureza local, ou será



Roberto em evento de abertura da Festa do Laço da Estância Caiman, nos anos 90



Em cavalgada recente, com amigos na Estância Caiman

que foram mais ciosos em suas propriedades não permitindo a entrada de caçadores ou qualquer atividade que pudesse ameaçar seus domínios?

Não sei responder, mas esse é um desafio a esclarecer. Daí minha missão em tentar transformar minha fazenda, o Refugio Ecológico Caiman, nesse experimento que busca demonstrar que as propriedades pantaneiras que forem mais conservadas naturalmente, terão mais possibilidades de abrigar inúmeras atividades e gerar mais receitas e empregos em suas regiões, além da valorização de suas terras. E, é apenas no Pantanal que é possível compatibilizar esse turismo de observação de fauna nativa com a presença de gado, pois isso não é possível na África graças a existência de grandes predadores naturais. Se essa experiência na Caiman servir para mostrar novos caminhos para o desenvolvimento do Pantanal pelas mãos dos fazendeiros, e aumentar a consciência da conservação da natureza como um grande ativo e não com o desdém que ainda se observa, terei atingido meus objetivos.

O Pantanal é um destino de turismo de observação de fauna nativa comparável ao que se busca observar na África. Só quem ainda não se deu conta disso é o governo brasileiro e os políticos locais, que não enxergam esse turismo específico como um grande fator de desenvolvimento regional, e desdenham tudo o que não trouxer resultados econômicos a curto prazo. Infelizmente, essa é a posição de inúmeros produtores rurais estabelecidos na região também e sendo assim qualquer inovação é vista com desconfiança e apreensão.

Enfim, hoje no Refugio Ecológico Caiman, todas essas minhas crenças estão sendo postas a prova. A pecuária extensiva de gado de corte ocupa



Roberto na Estância Caiman

todos os lugares da fazenda exceto a Reserva Privada que depois transformou-se em uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN).

Turistas de todo o mundo vem ao Pantanal e alguns escolhem a Caiman para visitar. Meu projeto incentivou outras fazendas a emulá-lo e a presença de pesquisadores aumenta em todas aquelas fazendas que querem seguir esse caminho.

Assim é o caso na Caiman, aonde a presença dos projetos Arara Azul, Papagaio Verdadeiro e o projeto Onçafari, o qual mudou para sempre a forma como a gente da região pode conviver com a onça.

Concluindo, quero deixar registrado que eu nunca imaginei que o meu destino acabasse tão atrelado ao Pantanal, aonde com muita perseverança, apoio, obstinação e alegria vou deixar a minha marca nesta breve passagem por este maravilhoso planeta.

Termino esta narrativa com a esperança de que toda esta história de tentativas, erros e acertos em busca daquilo que percebo ser o mais adequado para o desenvolvimento sustentado do Pantanal, tenha continuidade com as próximas gerações de minha família. Todos meus filhos: Camilla, Stephanie, Raphael e Diogo guardam memórias incríveis do Pantanal e da Caiman onde passaram muitas temporadas em férias ou a trabalho. Meus netos: Melissa, Gabriel e Yara já estão familiarizados com a dinâmica da Caiman e minha recém nascida neta Lily, ainda vai levar um tempo para se apaixonar pelo Pantanal, mas acredito que todos sem exceção serão capturados pela beleza da região, da fauna nativa, da liberdade que a amplitude dos espaços proporciona, dos momentos de ouvir as histórias da fazenda e admirar a lida do gado pelos peões, das festas, músicas e cores.

Se assim o for, o envolvimento da família com os meus sonhos e planos estará assegurado e estes não serão mais apenas meus, mas de toda a minha família.



Depoimento

Impossível falar de Roberto Klabin como empresário, ecologista e empreendedor sem falar de minha imensa admiração por ele como marido, companheiro de uma vida, pai de meus quatro filhos que nos deram quatro netos.

Quando o conheci, ainda estudante de Direito do Largo São Francisco, tive a certeza de que seus sonhos iriam muito além. Sabia que seu grande objetivo seria poder fazer algo pela preservação da natureza, lutar pelo nosso planeta.

Quando seu pai faleceu, Roberto tinha apenas 23 anos e teve que assumir seu lugar nas empresas Klabin. O peso desta responsabilidade não o desviou de seus sonhos, mas sim o fortaleceu como empresário, abrindo-lhe as portas para um mundo que ele soube abraçar com muito amor e dignidade e atingir seus objetivos.

Seus valores foram herdados pelos nossos filhos que o amam, respeitam-no e o admiram. Tenho muita sorte por tê-lo a meu lado há 45 anos, por ter tido a alegria de participar de suas conquistas e juntos buscarmos nossos sonhos.

Ele sempre diz: “Um homem feliz é aquele que tem projetos”. Que venham muitos! Lá estarei, com muito amor.

Maria Angela Klabin



Depoimento

Querido pai,

Sempre admirei sua luta constante em prol do meio ambiente. É uma honra receber de você esses valores e poder trabalhar ao seu lado.

Muito obrigado por ter ensinado tanto a nossa família. Tenha a certeza que assim continuará nas próximas gerações.

Com todo carinho,

Raphael Klabin



Depoimento

Roberto Klabin, pioneiro e resiliente!!

Aqueles que o conhecem de forma mais próxima sabem que a combinação de empreendedorismo, espírito questionador e transformador e transparência de pensamentos e sentimentos são algumas de suas características marcantes.

Quando ele se aproximou da causa ambiental, durante o curso de direito, e naturalmente passou a se relacionar com ícones desta bandeira, a sua garra, determinação e resiliência se fortaleceu. Hoje, depois de muitos anos, e nítida a sua contribuição para a mitigação de perdas ambientais e ao processo regeneração em alguns biomas.

Ao pesquisar como outros países e regiões buscavam o equilíbrio entre o ambiental, social e econômico, Roberto concluiu que a combinação de atividades rurais, turismo ambiental, preservação de espécies e respeito a cultura regional eram ingredientes necessários e suficientes para a aplicação na prática da verdadeira “sustentabilidade”.

Além do projeto Caiman que representa um dos melhores exemplos globais para a construção de valor para todas as partes interessadas da sociedade, não se pode deixar de mencionar o envolvimento e liderança do Roberto em projetos de preservação como SOS Mata Atlântica (um dos fundadores, presidente e construtor da governança) e SOS Pantanal.

Inequívoca a significativa e marcante contribuição para a evolução da importância deste tema nos últimos muitos anos, bem como os resultados obtidos no período. Entretanto, como julgamos as pessoas hoje, com valores de hoje, sobre o que outros se colocaram no passado, talvez não valorizemos adequadamente o que foi no passado o Roberto se colocando a frente do seu tempo, com pioneirismo e resiliência!

Walter Schalka



Depoimento

Mais que uma honra é um privilégio poder escrever umas poucas linhas em homenagem ao cidadão Roberto Luiz Leme Klabin, que ora recebe o título de Doutor *Honoris Causa* da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Título esse que é bem merecido e somente reconhece o trabalho de uma pessoa que há anos se apaixonou pelos ares e pela natureza deste Estado e que de forma constante e consistente vem ao longo de quase 40 anos divulgando o Pantanal, sua terra, sua gente e acima de tudo deixando um legado a todos os brasileiros através da conservação.

Roberto e sua história de amor pela Caiman e pelo Pantanal confundem-se com a minha própria vida profissional, eu que fui uma das primeiras guias naturalistas de sua então Pousada Caiman, e que até hoje acompanho de perto todo este trabalho hercúleo de empresário corajoso que sempre fez valer seu desejo de proteger sua propriedade, valorizá-la e de forma sustentável criar um círculo virtuoso entre as três atividades que coexistem em sua propriedade (criação de gado, ecoturismo e conservação).

Por ocasião de minha entrevista para o cargo de guia, Roberto me disse que tornaria parte de sua propriedade em uma RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural) e falou sobre seu desejo de fazer de seu tripé de atividades um modelo de conservação. Acreditei em suas palavras e fiquei para ver de perto tudo aquilo que me soou como uma empreitada dura e difícil de ser levada a cabo. Hoje o reconhecimento do Refúgio Ecológico Caiman é internacional e nacionalmente um celeiro dos melhores guias naturalistas do país, e que como Roberto, amam e respeitam o Pantanal e reconhecem o valor do trabalho lá desenvolvido em três décadas.

O valor da natureza, da terra, da comunidade, das tradições culturais e o respeito pela pessoa humana são outros aspectos do aprendizado de todos que convivem e trabalham com o Roberto. Sua atuação como ambientalista vem dos anos de aluno e ativista da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco e como tal sua luta em prol da conservação do meio ambiente vem muito antes da existência da Caiman. Sua luta vem de longa data e suas marcas se fazem presentes em outro importante bioma brasileiro, a Mata Atlântica.

Não haveria melhor maneira de homenageá-lo através deste título que agora lhe é concedido! Fez e faz muito por merecer!

Marcia Regina Suzuki Reed



Depoimento

Justo e merecido o título de Doutor *Honoris Causa* concedido pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul a Roberto Klabin. Trabalhando pela conservação da biodiversidade, pude presenciar, de forma ímpar, o amor e envolvimento do Roberto pelo Pantanal ao longo dos anos, especialmente durante os incêndios em 2019 quando ele não mediu esforços para o combate com responsabilidade e comprometimento. Eu conheci o Roberto Klabin em 1994 quando comecei a expandir o Projeto Arara Azul para o Pantanal de Miranda, a convite dele. Eu trabalhava em 21 fazendas no Pantanal da Nhecolândia e Abobral, tendo como base de pesquisa a Fazenda Nhumirim, Embrapa – Pantanal.

Advogado, empresário, fundador e presidente da SOS Mata Atlântica por muitos anos, Roberto Klabin possui grande capital cultural e utiliza de seu vasto conhecimento para trazer inovação para a gestão. Na época, o Refúgio Ecológico Caiman (REC) já era uma referência em ecoturismo no Pantanal. Ele é um excelente anfitrião e gosta de abrir as portas para pessoas do mundo inteiro conhecerem o Pantanal sob a óptica do ecoturismo, do empreendedorismo, da ciência e da conservação.

A medida que o nosso trabalho foi se ampliando na propriedade, as nossas relações profissionais foram se estreitando. Em 1997 Roberto se propôs a construir uma base de pesquisa para o Projeto Arara Azul, com objetivo de propiciar uma experiência única para os hóspedes do REC junto ao projeto, criar-se-iam oportunidades para a captação de recursos com a finalidade de dar continuidade às pesquisas. Desta forma a primeira base de pesquisa de campo do Projeto Arara Azul foi inaugurada em outubro de 1998.

Roberto sempre teve ideias inovadoras. Visitava outros projetos no Brasil e exterior e repassava os conhecimentos adquiridos. Com isso, ele ofereceu oportunidades para a expansão das relações do Projeto Arara Azul com outras pessoas e instituições para novas parcerias. Desde então, nosso trabalho, que era “quase solo”, se estruturou e fortaleceu. Vários apoios se somaram a esta parceria e o Projeto cresceu e expandiu para 45 fazendas. O REC se transformou num Centro de Reprodução para as araras azuis em vida livre e o número de aves praticamente triplicou no Pantanal.

Sempre preocupado com a questão ambiental e a responsabilidade social, Roberto demonstra interesse, não só na Caiman mas no meio ambiente em geral. Com sua experiência, foi construindo uma trajetória especial e relevante, tornando-se uma referência para novos empresários. Conectando redes e engajando novos aliados, ele fundou e liderou com êxito a SOS Pantanal. Buscando divulgar as melhores práticas do Pantanal para inspirar no-

vos trabalhos e ações. Ele tem a capacidade de envolver diferentes pessoas, governos, empresas e instituições para trabalharem juntos em um mesmo propósito, como fez com a Carta Caiman em 2016 ao reunir os governadores dos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul para debaterem sobre o desenvolvimento e a conservação do Pantanal como um todo.

Roberto é um dos parceiros mais duradouros do Projeto Arara Azul com quem tive a oportunidade de conviver e aprender. Ele contribuiu para divulgar os importantes resultados junto à mídia e à população em geral. Vê-lo atuando durante o combate aos incêndios no Pantanal e acompanhando o seu legado em minimizar os impactos das mudanças climáticas, bem como proteger a biodiversidade, só faz crescer o meu respeito e admiração por ele. Por isso, fiquei muito feliz e honrada em trabalhar com ele, bem como participar desta homenagem tão notável para quem me inspira e tem feito a diferença por onde passa.

Neiva Guedes

Bióloga, professora do Programa de Pós Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da Uniderp e Presidente do Instituto Arara Azul



Depoimento

Início este depoimento congratulando a UFMS pela feliz escolha de Roberto Klabin para ser agraciado com o título de Doutor *Honoris Causa*. Seus feitos são amplos e têm produzido resultados concretos que promovem o desenvolvimento do nosso país e a preservação de nosso patrimônio natural.

Roberto preocupou-se com a sustentabilidade ambiental e dedicou-se intensamente a ela, muito antes do termo ser cunhado e tornar-se de uso corrente.

Nossos caminhos se cruzaram em 2009, quando o Roberto me convidou para fazer parte do conselho do Instituto SOS Pantanal.

Eu adquirira em 2005, uma grande extensão de terras na região da Serra do Amolar com o objetivo de preservação ambiental e promoção da educação da população ribeirinha do entorno. Aceitar o convite de Roberto foi então um passo natural e mostrou-se uma decisão muito acertada.

Conviver e conhecer melhor o Roberto e seu trabalho tem sido um privilégio. Admiro sua trajetória de empreendedorismo na área empresarial e ambiental. Ainda estudante, já militava em causas de defesa da natureza. Quando muito poucos estavam atentos à importância da preservação da natureza, lá nos idos dos anos 70, ele agia. Foi um pioneiro da causa ambiental.

Participar do conselho do SOS Pantanal abriu-me muitas portas e permitiu-me conhecer pessoas com quem aprendi muito. Sou muito grata ao Roberto por todas as oportunidades que me proporcionou ao longo destes anos. Tenho-o como uma referência.

Dos seus muitos talentos escolho falar da hospitalidade, no sentido restrito e no sentido amplo do termo.

A antiga estância Miranda foi fundada por ingleses em 1912. Em 1952, ela foi adquirida por algumas pessoas físicas e um grupo empresarial já consolidado nacionalmente no ramo de papel e celulose: Klabin Irmãos e Cia. Esta empresa, posteriormente, renomeada Klabin Papel e Celulose adquire as ações restantes e se torna a única proprietária da área que contava com mais de 200 mil hectares. No começo dos anos 80, a família Klabin, decide distribuir entre seus membros a propriedade. A Estância Miranda foi então dividida em lotes que foram sorteados entre os membros da família. Foi uma feliz obra do destino que a antiga sede construída pelos ingleses, cheia de beleza e de história ficasse nas mãos do Roberto.

Sorte do Pantanal, pois Roberto inicia um projeto de ecoturismo, o Refúgio Ecológico Caiman. O ecoturismo, uma experiência de viagem que alia cultura e contato com a natureza, era praticamente inexistente no Brasil,

sobretudo em uma região distante e pouco visitada pelos brasileiros como o Pantanal. Esta iniciativa pioneira foi determinante para o desenvolvimento do turismo no Pantanal e em outros lugares do Brasil.

O Refúgio Ecológico Caiman é uma pousada cheia de charme, com excelente comida, que proporciona ao hóspede uma experiência verdadeira de contato com a natureza aliada a muito bom gosto e conforto. Em 2001 passei 1 semana na Baiazinha com minha família. Foi uma experiência inesquecível. A casa em formato de ave em pleno voo, diante de uma linda lagoa cheia de vegetação aquática e muitos jacarés, nos proporcionou momentos memoráveis. A festa do laço, realizada sempre no mês de julho é uma experiência incrível que promove a cultura pantaneira e mantém vivas as tradições locais ligadas ao trato com o gado, à culinária e à música. A Fazenda Caiman acolhe 2 maravilhosas iniciativas de preservação de espécies ameaçadas: Instituto Arara Azul e Associação Onçafari.

Mas porque digo que o Roberto pratica a hospitalidade no sentido amplo?

Roberto é um educador, sabe empreender e trazer junto todos à volta, qualificar, identificar e desenvolver talentos. O Refúgio Ecológico Caiman se tornou uma escola de guias e de turismo que disseminou boas práticas pelo Brasil afora. Muitos lá se formaram. Hospitalidade de acolher, receber seus colaboradores e criar um ambiente de desenvolvimento, de aprendizado, onde não apenas o empreendimento progride, mas todas as pessoas envolvidas nele progridem junto.

Roberto é um semeador, e eu tenho o privilégio de compartilhar com ele a paixão pelo Pantanal, e a motivação de protegê-lo para as futuras gerações. Seu senso de humor arguto e certeiro torna o trabalho com ele, sempre salpicado de risadas que ecoam pela sala. É um prazer.

Este título – Doutor *Honoris Causa* pela UFMS – é mais que merecido. São muitos anos de dedicação a iniciativas, sejam elas públicas ou privadas, que tornaram o Brasil um país melhor para todos. Longa vida para você, querido Roberto, que faz tão bem para o mundo à sua volta.

Muito obrigada!

Teresa Cristina Ralston Bracher
Produtora Rural, membro do Conselho do Instituto SOS Pantanal
e membro da diretoria do Acaia Pantanal

Títulos Concedidos pela UFMS

A ENTREGA DO TÍTULO de Doutor Honoris Causa é um dos maiores reconhecimentos acadêmicos de uma instituição universitária, com o objetivo de premiar as pessoas que serviram de exemplo para a comunidade acadêmica e para a sociedade. Esse prêmio demonstra o valor e a grandeza de suas vidas.

As pessoas agraciadas pela UFMS, desde 1985, são de áreas diversas e encarnam os valores mencionados. Com essas autoridades, é possível aprender sempre, pois nos nutrem com seu saber e bons exemplos. A todas elas, nossa admiração, nosso respeito e nosso agradecimento.

1. JOSÉ MANOEL FONTANILLAS FRAGELLI – (Res. nº 29, Coun, 28 de novembro de 1985)

Pelos inúmeros relevantes serviços prestados ao Brasil, ao Estado de Mato Grosso do Sul e à UFMS.

2. RAMEZ TEBET – (Res. nº 13, Coun, 20 de abril de 1988)

Pela dedicação, ao longo de sua vida pública ao Estado de Mato Grosso do Sul e ao Brasil.

3. WILSON MARTINS – (Res. nº 26, Coun, de 23 de outubro de 2001)

Em reconhecimento pelos inúmeros e relevantes serviços prestados à cultura brasileira.

4. PEDRO PEDROSSIAN – (Res. nº 27, Coun, de 23 de outubro de 2001)

Pela importância na história da Educação de Mato Grosso do Sul, por meio de políticas educacionais efetivas nos vários níveis de ensino e pela criação e implantação da UFMS.

5. NEWTON DE OLIVEIRA CARVALHO – (Res. nº 8, Coun, de 16 de abril de 2002)

Pela relevante contribuição prestada à ciência na área de hidrossedimentologia.

6. PADRE ERNESTO SASSIDA – (Res. 57, Coun, de 30 de agosto de 2004)

Pelo relevante trabalho junto à comunidade corumbaense, tendo como principal alvo a população pobre e carente do bairro Cidade Dom Bosco, que ajudou a construir.

7. DAISAKU IKEDA – (Res. nº 3, Coun, de 5 de fevereiro de 2007)

Por divulgar os ideais de paz, cultura e educação para a humanidade, bem como a conscientização das pessoas em relação a questões fundamentais à vida – como presidente da Sociedade de Criação de Valores Humanos – Soka Gakkai.

8. MANOEL DE BARROS – (Res. nº 1, Coun, de 5 de fevereiro de 2007)

Pelo relevante lugar que ocupa na construção da cultura, pelo reconhecimento de setenta anos de poesia, anos dedicados à literatura, objeto de estudo de muitos membros da comunidade acadêmica da UFMS, da educação sul-mato-grossense, bem como na história da UFMS.

9. UEZE ZAHARAN – (Res. nº 4, Coun, de 5 de fevereiro de 2007)

Pelo lugar relevante que ocupa na história do Estado de Mato Grosso do Sul.

10. MARIA DA GLÓRIA SÁ ROSA – (Res. nº 2, Coun, de 5 de fevereiro de 2007)

Pelo lugar relevante que ocupa na construção da cultura e da educação sul-mato-grossense e pela excelência de sua trajetória na vida expoente do magistério, brilhante educadora e historiadora.

11. MARCOS VINICIUS RODRIGUES – (Res. nº 26, Coun, de 31 de março de 2008)

Pelos relevantes serviços prestados à Cultura Brasileira, como Ministro do Tribunal de Contas da União e presidente da Academia Brasileira de Letras.

12. IZULINA GOMES XAVIER – (Res. nº 27, Coun, de 31 de março de 2008)

Pelos relevantes trabalhos junto à comunidade corumbaense nas áreas de letras, pintura, escultura e pelos serviços prestados à comunidade.

13. LUIS INÁCIO LULA DA SILVA – (Res. nº 28, Coun, de 31 de março de 2008)

Presidente da República, pelos relevantes serviços prestados à Educação Pública Brasileira.

14. FERNANDO HADDAD – (Res. nº 29, Coun, de 31 de março de 2008)

Pelos relevantes serviços prestados à Educação Pública Brasileira, como Ministro de Estado da Educação.

15. IRMÃ SILVIA VECELLIO – (Res. nº 58, Coun, de 1º de julho de 2010)

Pelo relevante trabalho humanitário desenvolvido à frente do Hospital São Julião, em Campo Grande-MS.

16. EMIDIO CANTIDIO DE OLIVEIRA FILHO – (Res. nº 26, Coun, de 25 de abril de 2011)

Pelos relevantes serviços prestados à Pós-Graduação da UFMS.

17. JORGE ALMEIDA GUIMARÃES – (Res. nº 27, Coun, de 25 de abril de 2011)

Pelos relevantes serviços prestados à Pós-Graduação da UFMS.

18. LEON POMER – (Res. nº 51, Coun, de 8 de outubro de 2012)

Pela contribuição ao desenvolvimento das ciências humanas da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como Historiador.

19. ANA MARIA ARAÚJO FREIRE – (Res. 104, Coun, de 15 de dezembro de 2017)

Pelo conjunto de sua obra e relevância dos serviços prestados como divulgadora do pensamento do Prof. Paulo Freire.

20. RUY DE ARAÚJO CALDAS – (Res. 106, Coun, de 15 de dezembro de 2017)

Por sua trajetória científica e de gestão para o desenvolvimento da Ciências, Tecnologia e Inovação no Brasil, em especial para a Região Centro-Oeste.

21. VALI JOANA POTT – (Res. 105, Coun, de 15 de dezembro de 2017)

Por sua contribuição à ciência, especialmente na área de Botânica, assim como, enquanto cientista de renome nacional e internacional.

26 Doutor Honoris Causa

22. MARIO NETO BORGES – (Res. 106, Coun, de 20 de setembro de 2018)

Por sua imensa relevância, contribuição e trajetória de professor, pesquisador e gestor público para a Educação, Ciência, tecnologia e Inovação de Mato Grosso do Sul e do Brasil.

23. MARÍA ESTHER MARTÍNEZ QUINTEIRO – (Res. 127, Coun, de 28 de novembro de 2018)

Por sua imensa relevância, contribuição e trajetória de professora e pesquisadora na temática dos Direitos Humanos.

24. OSVALDO NOVAIS DE OLIVEIRA JUNIOR – (Res. nº 45, Coun, de 27 de março de 2019)

Por sua imensa contribuição à ciência enquanto cientista de renome nacional e internacional, e à magnífica influência que tem exercido sobre a formação de grande número de cientistas de diversas áreas.

25. ALMIR EDUARDO MELKE SATER – (Res. nº 63, Coun, de 7 de junho de 2019)

Por sua imensa contribuição à música nacional e regional.

26. ISAAC DE OLIVEIRA – (Res. nº 64, Coun, de 7 de junho de 2019)

Por sua contribuição às artes plásticas de Mato Grosso do Sul.

27. HUMBERTO AUGUSTO MIRANDA ESPÍNDOLA – (Res. 65, Coun, de 7 de junho de 2019)

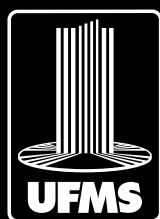
Por sua contribuição e dedicação à produção artística, relevantes não somente para a formação como para a constituição da cultura sul-mato-grossense, com destaque no cenário internacional.

Solenidade realizada às 9h do dia 20 de maio de 2022,
no Teatro Glaucete Rocha, na Cidade Universitária.

Organização: Cerimonial UFMS

Publicação: Agecom UFMS

Imagens: arquivo pessoal do homenageado



A NOSSA UNIVERSIDADE



www.ufms.br



[/ufmsbr](https://www.facebook.com/ufmsbr)



[@ufmsoficial](https://www.instagram.com/ufmsoficial)



Educativa UFMS



[@ufmsbr](https://twitter.com/ufmsbr)



[/tvufms](https://www.youtube.com/tvufms)